NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 30 - Nº 339 - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1984

Em 1985 um sal mineral específico para eqüinos

Depois de passar por um longo período de testes em mais de trinta fazendas com problemas na criação de equinos, a Tortuga prepara um grande lançamento para o início de 1985. Trata-se de um sal fosfatado à base de ortofosfato bicálcico desfluorizado alimentar, contendo em sua equilibrada e científica formulação todos os micro e macroelementos essenciais. Será uma mistura pronta para ser usada, bastando apenas despejar no cocho e deixar a livre disposição dos animais. O uso permanente do novo produto proporcionará uma mineralização correta, com maior produtividade na criação e maior rendimento no trabalho dos equinos. Os resultados até agora obtidos nas fazendas pilotos são os mais positivos possíveis, na medida em que a administração do novo sal mineralizado erradicou totalmente a cara inchada e magreza da tropa. "É um produto fantástico", como declarou um dos criadores, pois além de ter curado os animais adultos em grave estado de carência, também impediu que o mal se desenvolvesse nos mais jovens.

Extraído do Livro de Ouro

Suplementação mineral dos bovinos

"Desde o início da abertura de nossas fazendas no Estado de Mato Grosso, tomamos medidas adequadas para que nunca faltasse sal mineral nos cochos. Esse procedimento foi rigorosamente observado porque havia notícias de incidência de doenças de origem carencial na região. Visitas a algumas propriedades vizinhas confirmaram a existência de tais enfermidades, especialmente de cara inchada nos bezerros. Graças ao tratamento que dispensamos ao gado e ao uso de Fosbovi sal-20, nunca fomos surpreendidos por quaisquer sintomas de doenças de origem carencial. Em nossa fazenda de Araras, SP, com criações de gado puro Nelore, Nelore Mocho e Marchigiana, sempre foram administradas misturas minerais, havendo opção pelo Fosbovi sal 15".

Herminio Ometto
AGROPECUÁRIA CACHIMBO S.A.
Colider, MT.

Cartas a Redação

Eficiência de Citec

"Na qualidade de consumidor dos produtos Tortuga, através do seu representante doutor Carlos Alberto da Cunha, realizei na minha propriedade, Fazenda Sítio Novo, situada no município de Barra do Choça, Estado da Bahia, trabalhos com Citec 30.

No dia 26 de setembro foi feita coleta de fezes, que examinadas no Instituto Biológico da Bahia, apresentaram o seguinte resultado: infestação maciça por ovos de **Strongyloidea**, *por oocistos de* **Eimeria SP** *e infestação moderada por ovos de* **Strongyloides**. *Nesse mesmo dia foi feita aplicação de Citec 30, na dose de 1 ml para 40 kg de peso vivo.*

No dia 10 de outubro foi realizada nova coleta de fezes do mesmo lote de animais, que também submetida a análise no mesmo Instituto, obteve resultado negativo, tanto pelo método de **Baermann**, *quanto pelo de* **Willis**. *O trabalho realizou-se num lote de 22 animais, da espécie bovina, sexo masculino e com idade aproximada de trinta meses".*

Otávio M. Luna
Vitória da Conquista, BA

Realce à nutrição

"Dirigimo-nos ao conceituado Noticiário Tortuga, o qual temos a honra de receber sempre em data atualizada, informando que executamos nossas atividades extencionistas com o objetivo, entre muitas coisas, de realce à nutrição animal e de incentivo aos recursos hídricos do município de Itaju do Colônia, por se tratar da área mais seca da região cacaueira baiana. O Noticiário Tortuga em muito tem contribuído pelas informações técnicas fornecidas".

Antonio C. da Matta Souza
Itaju do Colônia, BA

Convite de formatura

"Quero cumprimentá-los pelo excelente boletim técnico Noticiário Tortuga. Suas ricas informações e artigos de ótima qualidade vem ao encontro dos meus objetivos. Aproveito a oportunidade para agradecer-lhes o envio regular do Noticiário Tortuga e enviar-lhes convite de formatura da XII Turma da Faculdade de Zootecnia de Uberaba".

Maria Helena de Assis
Uberaba, MG.

Linha editorial

"Acusamos, com prazer, o recebimento regular do Noticiário Tortuga. Com as modificações ocorridas, como ampliação do número de páginas e tiragem, além de uma linha editorial de excelente qualidade, certamente esse veículo prestará maior contribuição àqueles que se dedicam a agropecuária nacional".

Irio Bruzzeguez
Área de Difusão e
Tecnologia, Embrapa
Coronel Pacheco, MG

Excelente veículo

"Escrevo a fim de parabenizar-lhes pelos produtos comercializados pela Tortuga em prol da pecuária e também pelo excelente veículo de informe técnico, que é o Noticiário Tortuga. Solicito sua assinatura para melhorar meus conhecimentos, pois estou concluindo curso técnico em Agropecuária na Escola Agrícola de Palmares, Zona da Mata de Pernambuco".

José F. Gonçalves da Silva
Caruaru, PE.

Uso na cooperativa

"Primeiramente quero agradecer remessas de produtos da Tortuga e assim que obter resultado com o uso dos mesmos, enviaremos a nossa apreciação. Alguns medicamentos da empresa já são de uso corrente aqui na Cooperativa de Muzambinho, como é o caso de Glicofort, Proverme e Duplatic e, por sinal, são excelentes produtos, sempre correspondendo à altura quando deles precisamos.

Aproveito para saber sobre a "Formiga Amiga" para contenção de animais e dizer que venho recebendo regularmente o Noticiário Tortuga e quanto a ele só tenho elogios quanto ao nível, clareza e abrangência dos assuntos abordados".

Luiz Fernando de Oliveira
Muzambinho

GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Fosbase S.A. Indústria Nacional de Insumos Agropecuários

Sintelabor Indústria e Comércio Ltda.

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º. andar, Cep. 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, s/nº., Mairinque, SP. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep 74000, telefones (062) 233-0488, 233-0802, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º. andar, Cep. 90000, telefone (0512) 43-2600, telex (051) 2452 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado do Mato Grosso:** Rua 57, nº 90-A, Cep 78000, telefone (065) 361-4771, telex (065)2374 (SVGRBR), Cuiabá. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 298 - 18º andar, Cep 30.000, telefones (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20000, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado do Mato Grosso do Sul:** Rua 26 de Agosto, 384, Cep 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5139, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor
João Castanho Dias
MTPS 8518
Revisão
Mary Dalva Acaui
Luiz Carlos Cicala
Arte
Celso Teixeira Freire
Walter Simões
Wilson Camargo Filho
Fotografia
Francisca Soriano Silva
Nando Bussotti Filho
Tiragem
50 mil exemplares
Redação
Av. Brig. Faria Lima
1390 - 9º andar
Cep. 01452 São Paulo
Fone: 814-6122
Impressão
Artes Gráficas Guaru S/A.

CONJUNTURA

Como foi 84 e como será 85

De um modo geral 1984 foi positivo para a pecuária

No primeiro semestre de 1984 a arroba da carne bovina teve um aumento de 25%. Em janeiro era vendida por preço médio de Cr$ 20 mil, passando em junho para Cr$ 25 mil. A partir de agosto houve uma súbita elevação dos preços, que pulou para Cr$ 40 mil e, em seguida, para Cr$ 60 mil. Com a grave estiagem, que prolongou-se até o início de dezembro, a arroba regrediu um pouco, caindo para Cr$ 57 mil, pois muitos pecuaristas começaram a entregar o boi para os frigoríficos para não vê-los perdendo mais peso ainda. Com a chegada das chuvas começou a retenção da boiada no pasto e a demanda superou a oferta. Previsões ao longo de 1985 são arriscadas, mas espera-se para os primeiros meses do ano um mercado bastante aquecido. Isso é justificado por haver a possibilidade da diminuição da oferta de boi gordo, antecipadamente abatidos por ocasião da seca do segundo semestre de 1984.

Único produto de origem animal que está sob controle oficial de preços, o leite C durante decorrer de 1984 teve o mesmo comportamento que vem tendo nos últimos trinta anos: nenhum ganho de produtividade do plantel leiteiro, produção crescendo em ritmo lento, subconsumo da população e preços, para o produtor, defasados com o custo dos insumos. Para sair dessa vida vegetativa, tem primeiro que haver uma decisão política de alto nível. Em 1984 os produtores tiveram quatro aumentos, que somados, ficaram abaixo dos índices inflacionários. Os produtores de leite tipo B, que tem preço liberado, apesar de enfrentarem problemas de colocação do seu produto no mercado, atravessaram 1984 mais tranquilos, pois conseguiram livrar -se do ICM. O setor leiteiro nacional não espera grandes mudanças em 1985, a não ser que o próximo Governo promova um grande programa para sua total reestruturação econômica.

Relativo ao ano anterior, o de 1984 foi tido como muito bom pelos criadores de suínos. Em 1983 o setor enfrentou uma de suas piores crises devido ao alto preço dos cereais. O ano de 1984 pode ser dividido em duas fases bem distintas: de fevereiro a setembro e daí até o final de dezembro. Na primeira etapa os custos da alimentação ficaram estáveis, girando entre Cr$ 10/ 12 mil para a saca de 60 kg do milho e Cr$ 400,00 para o quilo de farelo de soja, enquanto que a arroba evoluiu de Cr$ 15 mil para Cr$ 45 mil, o que gerou lucros na área. Mas, na segunda etapa, o quadro mudou e o milho subiu para Cr$ 25 mil e o farelo para Cr$ 550,00, ao passo que a arroba estacionou em Cr$ 47/49 mil. O setor entra em 1985 na expectativa do comportamento das safras de milho (que deve entrar tarde no mercado devido à estiagem) e da soja, que ainda ninguém sabe ao certo qual o volume. Uma boa notícia para 1985: a Peste Suína Africana foi declarada oficialmente extinta.

No decorrer do ano o produtor dobrou o preço recebido, pois em janeiro era remunerado por Cr$ 800 kg, enquanto que em dezembro recebia Cr$ 1.600; portanto aumento acumulado de 100%, quando a inflação ficou na casa dos 215%. A alavancagem dos preços não foi conseguida nem mesmo com o bom comportamento das exportações, que em 1984 totalizaram cerca de 270 mil toneladas, representando o faturamento entre 250 e 260 milhões de dólares. A perspectiva de alta verificada a partir de julho foi arrefecida logo em outubro, pelo aumento da colocação no mercado de pintos de corte, o que resultou na maior oferta de frangos para abate. A demanda permaneceu estável. A queda do consumo de carnes de aves persiste há dois anos. O comportamento da avicultura em 1985 vai depender muito da próxima safra de grãos.

Grupo Tortuga
1984

30 ANOS

GUARUJÁ - SP

O grande dia da Tortuga

Cerca de novecentas pessoas de todas as regiões do Brasil participaram da festa dos 30 anos da Tortuga. Foi uma data memorável da sua história.

Reunindo todo seu corpo de funcionários e colaboradores, num total de quase novecentas pessoas, com gente vindo de até 3 mil km de distância, o Grupo Tortuga comemorou numa grande festa seus trinta anos. Realizado no dia 7 de dezembro, no Tortuga Clube, Guarujá, o evento tornou-se num marco memorável na história da empresa.

Para que tudo transcorresse na mais absoluta ordem, os preparativos iniciaram-se três meses antes, com a Comissão Organizadora cuidando de todos os detalhes, desde a produção do logotipo, estampado em camisetas, faixas, brindes, bandeirolas, até a contratação de artistas famosos e guias para orientação dos convidados que iam chegando nas estações rodoviárias, aeroportos e pontos de encontro.

Também não foi esquecida a convocação de médico, enfermeiro e ambulância para casos de emergência. Comunicados semanais eram expedidos e circulados entre departamentos, filiais e escritórios com o objetivo de engajar todos no que foi denominado "Dia Nacional Comemorativo dos 30 anos do Grupo Tortuga". A expectativa era enorme, como é normal antes de qualquer grande show.

Os dias correram rápidos e afinal tinha chegado 7 de dezembro, não muito ensolarado, mas também sem chuva. Por volta das 11 horas uma caravana composta por quinze ônibus e outros veículos lotados com gente vinda do norte, sul, leste e oeste brasileiro, começaram a encostar em frente ao Tortuga Clube. Todos, sem exceção, vestindo a camiseta

Homenagens aos funcionários mais antigos

Entrega de quadro com documentos originais

Presença de jornalistas

Quase novecentos participantes

alusiva a festa. Era o passaporte de entrada.

Rigidamente dentro do horário programado, 12 horas, o pessoal já se acomodava no salão. Na mesa principal estava reunida toda a diretoria do Grupo Tortuga e a palavra inicial coube ao seu presidente, Fabiano Fabiani, que emocionado lembrou toda a epopéia da companhia que fundou, terminando por dizer que "o grupo Tortuga é tão grande que não pode ser de apenas um ou de poucos, é de todos vocês". Vieram sinceros e demorados aplausos para a figura do grande líder.

A parte mais tocante do dia foi durante a homenagem prestada aos mais antigos funcionários e a medida que cada um deles ia recebendo seu presente e placas de mérito, passagens de sua trajetória dentro da Tortuga eram rememoradas com descontração e carinho. Muitos não puderam esconder as lágrimas. A emoção era forte e dominava a todos.

Muitas surpresas ainda estavam reservadas, mas a mais significativa consistiu na entrega ao presidente Fabiano Fabiani, pelo corpo de vendas da empresa, de um quadro contendo documentos originais. Datados de 1956, eles eram uma carta e orientação técnica feitas pelo próprio homenageado a um criador do Estado de São Paulo.

A seguir os presentes começaram a servir-se de um churrasco à brasileira, acompanhado pela música do conjunto Garagem. Depois que um grupo de mulatas entrou no palco, ao som de um legítimo samba, foi difícil alguém ficar imóvel na cadeira. O show prosseguiu com o cantor Dominguinhos, que animou um movimentado forró nordestino, seguido do ritmo discoteca, depois que o conjunto de rock Magazine entrou em cena. Entre um e outro, sorteios de televisores, geladeiras, rádios, etc.

A festa já ia avançando por 6 horas de duração e havia chegado ao show de encerramento, a cargo do cantor-imitador-humorista Serginho Leite, que levantou gostosas gargalhadas do público. Porém, antes do seu regresso, a família Tortuga presenciou espetáculo de fogos de artifício, sempre admirado pela formação de chuvas de prata e ouro, girândolas, estrelas coloridas e morteiros, que representou a apoteose final.

Eram cerca de 20 horas quando, sob uma garoa fina, vagarosamente os ônibus iam se locomovendo, levando todos aqueles que anonimamente ajudaram a Tortuga a completar trinta anos de "ciência e técnica a serviço da produção animal".

Show do conjunto Magazine

Serginho Leite encerrou a festa

MURAL

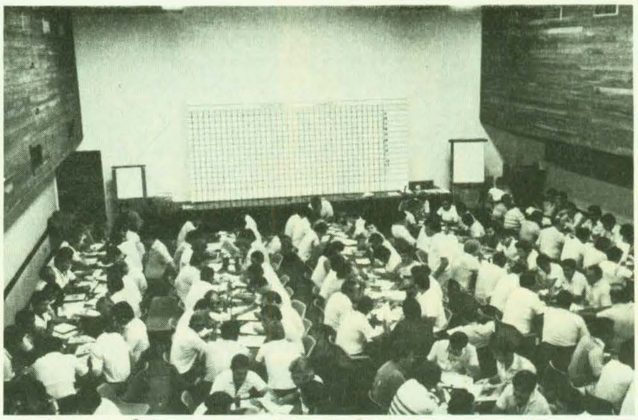
Tortuga promove sua convenção nacional

Todos os membros da área comercial da companhia, gerentes, supervisores e representantes, além de diretores e técnicos num total de trezentas pessoas, reuniram-se de 5 a 6 de dezembro, em Guarujá, (hotéis Delphim e Guarujá Inn e Teatro Procópio Ferreira) para participar da Convenção Nacional de Vendas do Grupo Tortuga, quando foram feitas análises do comportamento da empresa em 1984 e traçadas diretrizes estratégicas para 1985.

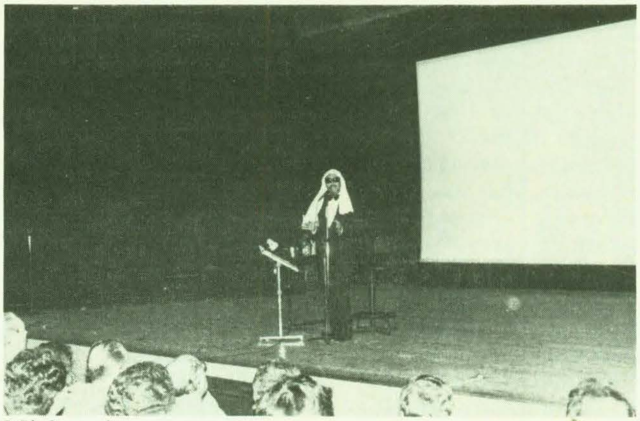
Um dos pontos altos foi a promoção de uma gincana entre os convencionais, que foram divididos em doze grupos com 25 participantes cada. Os grupos tiveram a incumbência de estudar um tema específico (mineralização correta, suinocultura, pecuária de leite, ectoparasitas, etc), para depois serem sabatinados. Um júri composto de diretores foi o elemento moderador.

Conforme estabelecido no programa, as vice-presidências do Grupo Tortuga apresentaram em 10 minutos balanço de suas respectivas áreas, iniciando-se com Octacilio Molan (situação economica-financeira), Guido Gatta (parte comercial), Luiz Carlos Gallotti Bayer e Nelson Chamovitz, que traçaram o panorama técnico e político da empresa e perspectivas da produção animal no Brasil.

Em seguida foi proferida palestra sobre marketing rural pelo especialista Eduardo Daher, professor universitário, diretor do Departamento Rural da Norton Publicidade S.A. e vice-presidente da Associação Brasileira de Marketing Rural. O apresentador de TV e **showman** Luiz Carlos Miele foi a presença marcante e alegre, pois além de atuar como animador das palestras, encerrou a Convenção com um espetáculo de humor, versatilidade e muita **verve**.



A gincana foi bastante disputada



Miele animou a convenção e deu show

Reunião de técnicos

Com a participação de toda a diretoria da empresa, realizou-se no período de 30 de novembro a 4 de dezembro último, em Águas de São Pedro, SP, o I Encontro Nacional dos Técnicos da Tortuga, reunindo cerca de trinta profissionais, entre veterinários, agrônomos e zootecnistas, de todas as regiões do país. O objetivo do evento foi o de transmitir aos participantes modernos conceitos de tecnologia e marketing, de forma que sua atuação junto ao homem do campo ocorra da maneira mais integrada possível.

Como parte do encontro, foi proferida palestra pelo professor da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, Dilson Gabriel dos Santos, que discorreu sobre marketing, planejamento estratégico e a importância do domínio dos conhecimentos mercadológicos para maior eficácia empresarial. No mesmo período promoveu-se curso de treinamento de supervisores da Fabiani S.A.

Marketing, um dos temas da reunião

PASSATEMPO

TESTE

1- RABADÃO
A-Planta da família das crucíferas. B-Espécie de peixe, também conhecido pelo nome de coró. C-Esgalho do cacho da bananeira. D-Aquele que guarda o gado miúdo.

2-RABIÇA
A-Braço ou guidão do arado. B-Cacho de uvas. C-Enxada de jardineiro. D-Cavalo que tem as orelhas caídas.

3- RABICÓ
A-Animal sem rabo ou que tem apenas o cotó do rabo. B-Espécie de abelha. C-Bicho-de-pé. D-Espécie de gafanhoto de cor verde.

4-RÉCUA
A-Vento em espiral. B-Coletivo que designa o conjunto de bestas de carga presas umas às outras. C-Espécie de urtiga, também chamada urtiga maior. D-Espécie de formiga grande e preta.

5-RESENHO
A-Regato; rio pequeno. B-Bicho de pau podre. C- Inseto dos algodoais e mandiocais. D-Marca feita na perna esquerda do cavalo, para indicar a propriedade ou procedência.

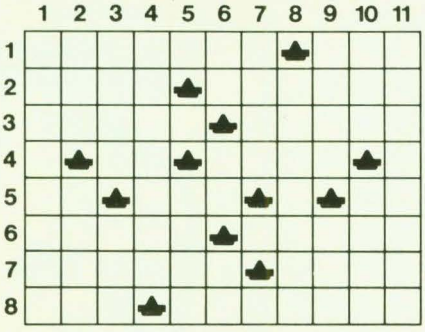
1-D, 2-A, 3-A, 4-B, 5-D.

HUMOR

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 - Nome de uma árvore cuja madeira é própria para construções - Pândega; troça. 2 - Lama; lodo - Carrapaticida para bovinos, fabricado pela Tortuga. 3 - Lima grossa para desbastar (madeira, casco das cavalgaduras, etc.) - Pedaço de pau cortado em toros. 4 - Nota musical (2ª) - Órgão de reprodução das plantas. 5 - Contração da preposição DE com o artigo A. - Partida; jornada - Tumor próprio das cavalgaduras. 6 - Praça de taba - Espécie de cobra. 7 - Laçada corrediça que se faz com a corda para prender a res - Terreno plantado de mandioca; terreno de lavoura. 8 - Norma; regra - Arrasar; devastar; destruir.



VERTICAIS

1 - Plantação de algodoeiros. 2 - Sorrir - Medida agrária, equivalente a 4,047 m². 3 - Afeição profunda - Espécie de formiga do Amazonas. 4 - Arbusto da família das Rosáceas, que produz as rosas. 5 - Gratuita; concedida. 6 - Sigla do Estado de Mato Grosso - Nota musical (4ª) - Carta de jogar com um só ponto marcado. 7 - Terra própria para agricultura. 8 - Pequena cachoeira ou salto. 9 - Aroma; perfume; odor - Relação; lista. 10 - Igual; semelhante - Arilo da noz-moscada. 11 - Reunir (macho e fêmea) para criação.

RESPOSTAS

HORIZONTAIS - 1 - Araramá, opa. 2 - Limo, Trilac. 3- Grosa, atora. 4- Flor. 5- Da, ida, Má. 6- Ocara, coral. 7- Armada, roça. 8- Lei, assolar. VERTICAIS - 1- Algodoal. 2- Rir, Acre. 3- Amor, ami.4- Roseira. 5- dada. 6- MT, fá, as. 7- Aral. 8- Itororó. 9- Olor, rol. 10- Par, maçã. 11- Acasalar.

TECNOLOGIA

Também na estação das águas o boi precisa de sal mineral

Artigo escrito por Marcelo Juscelino Lucas

O metabolismo dos animais nas águas torna-se mais intenso

A grande maioria dos pastos brasileiros mantém, durante o ano todo, níveis de fósforo abaixo dos mínimos requeridos pelos bovinos para sua manutenção e produção. A quase totalidade dos pastos revela também que a maior parte dos microelementos essenciais apresentam-se com baixos níveis na matéria seca. Outro importante fator observado em análises de capins realizadas durante muitos anos nas diversas estações é o desequilíbrio entre os vários elementos minerais.

Cada espécie forrageira ostenta produção durante o ano conforme um ciclo vegetativo próprio. Nas épocas de brotação e de crescimento os níveis de proteína e de energia são elevados, decaindo acentuadamente após a floração.

Os níveis de minerais estão em permanente desequilíbrio, sendo insuficientes de ciclo a ciclo dos capins. Isso constitui um dos fatores limitantes ao desempenho do bovino, condicionando a que todo potencial genético de produtividade do animal seja utilizado apenas em parte.

A grande limitação está nos níveis nutricionais insuficientes no pasto, onde os minerais exercem papel de alto significado para o metabolismo. Por isso, a suplementação mineral também é importante na época das águas, quando há abundância de proteína e energia nos pastos e o metabolismo do crescimento torna-se mais intenso.

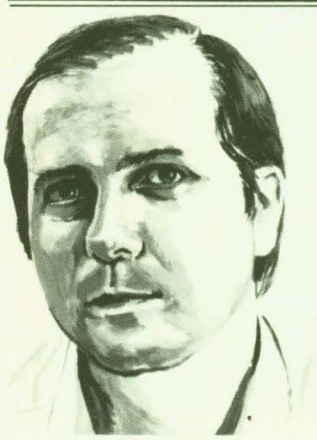
Não podemos esquecer que uma considerável quantidade de enzimas, assim como algumas vitaminas e aminoácidos, possuem minerais em sua constituição e necessitam deles como fatores auxiliares para sua síntese pelo organismo animal.

Por outro lado, as funções dos minerais são de fundamental importância mesmo para o bovino mantido em pasto com bons níveis de proteínas e carboidratos, pois se esse pasto não contiver todos os elementos minerais nas quantidades necessárias e em equilíbrio correto entre si, o bovino não terá condições de obter um desempenho satisfatório, seja no crescimento, seja na reprodução.

Assim, pode-se deduzir que uma mistura mineral correta, antes de tudo, promove ótimo funcionamento do organismo, proporcionando juntamente com o estado ideal de saúde, incremento dos índices de desempenho do animal. Esse incremento se manifesta na elevada fertilidade das matrizes e na velocidade acelerada de ganho de peso dos animais em crescimento e engorda.

Os resultados obtidos com o uso de Fosbovi sal-20, largamente conhecidos pelos pecuaristas e técnicos brasileiros, revelam que a administração permanente de uma mistura mineral correta é o ponto fundamental na solução da principal causa da baixa produtividade da nossa pecuária.

O AUTOR



Médico veterinário formado em 1976 pela Universidade de São Paulo, Marcelo Juscelino Lucas é Assistente Técnico do Departamento de Bovinocultura de Corte da Tortuga. Já foi coordenador de projetos pecuários da Amazônia, dirigindo trabalhos de cruzamentos, inseminação artificial, manejo e alimentação das raças produtoras de carne. Também atuou na indústria de rações animais.